

ALGUNS MOTIVOS DE INTERESSE TURÍSTICO
NOS CONCELHOS DO RIBATEJO



18-19 Junho/1949

TURISMO DE PORTUGAL, I.P.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
C: 18240.05.1
ENTRADA: 18245-
R: 44705- 10/1/2023

ENCONTRO DE
TURISMO DO RIBATEJO
C. CORREIA MATIAS

ABRANTES

- Sugestões - Circuitos de base regional ou com origem em Lisboa que visitem a Igreja de St^a. Maria do Castelo, antiga Mesquita e hoje Museu, Igreja de S. Vicente, Igreja de S. João e da Misericórdia, Capela de Sant'Ana e o Castelo de cuja Torre de Menagem se disputa excelente vista e ida à freguesia do Souto.
- Curso de Férias.

Existências

- Convento de S. Domingos
 - Ruínas de uma ponte ou cais romanos
 - Barragem do Castelo do Bode próximo da cidade
 - Clube de Pesca na zona de Belver
 - Grupo Folclórico do Pego
 - Amplas possibilidades cinejeticas
 - Caça às lebres
 - Pista da Valcima, de galgos
 - Artesanato: Ceiras para lagares e cobertas de trapo no Souto
 - Concurso das Janelas floridas
 - Culinária: Caldeirada de peixe
 - Doçaria: Palha de Abrantes e Tijeladas
 - Equipamento hoteleiro: Um hotel
- 5 Pensões modestas

Problemas

- Aumento e valorização do hotel
- Querem criar um Couto Turístico
- Pretendem conservar a pista de galgos
- Passagens para peixe na Barragem

A L C A N E N AAspecto paisagístico, monumental e artísticoPaisagístico:

Olhos de água (Nascentes do Alviela)
 Grutas de St^o. António, no concelho de Porto de Mós (aces-
 so por Alcanena)
 Vistas da Serra de Santa Marta, em Moitas Venda
 Vista panorâmica de Chã de Cima
 Mata de Minde, no inverno quando contém água
 Igreja paroquial de Malhou e Louriceira
 Igreja de Monsanto (fachada)
 Museu Roque Gameiro, em Minde

Etnografia, folclore e artesanato:

Rancho Folclórico do Espinheiro
 Rancho Folclórico de Covão de Coelho
 Fábricas de mantas de Minde e tapetes da Serra de Santo
 António

Culinária e docaria:

Diversos pratos típicos que estão em desuso:
 cacholada, morcelas, bolos de amêndoa, bife à Necas.

Cinegética:

Coutada da Quinta do Alviela (Propriedade de D. António
 Lobo da Silveira)
 Baldios (desde que sejam repovoados) com mais de 2 543 hec

Mercados. Feiras ou Romarias característicasCondições da rede rodoviária que serve o concelho:

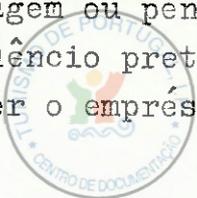
A rede rodoviária nacional que serve o concelho, está
 bastante má, excepto o acesso pelo lado de Fátima.

ALMEIRIM

- Tem 3 ranchos folclóricos;
- Possui uma Adega cooperativa com capacidade para 20.000 pipas;
- Tem uma casa de pasto, tipo artesanal, conhecida pelo "Toucinho de Almeirim", onde se serve a afamada "sopa de pedra";

Problemas: - Adaptação do "Toucinho de Almeirim" às coordenadas próprias de uma comercialização turística sem quebra, no entanto, do seu "facies" típico-original;

- Falta de uma estalagem ou pensão de categoria; em tempos, o Senhor Teodoro Prudêncio pretendeu construir uma Estalagem, mas não logrou obter o empréstimo oficial;



ALPIARCA

- Possui o Museu "José Relvas", na Quinta dos Patudos, o qual tem um recheio digno de ser visitado, pois inclui colecções de arte, livros, mobiliário, etc, juntos pelo homem de elevada sensibilidade que ali morou; a incluir em circuitos;
- Tem um antigo Clube de Pesca, que se ocupa de uma boa vala como sua zona de pesca desportiva;

Problemas: - Poder-se-ia construir, sem dificuldades de maior, uma barragem de especial aptidão para pesca desportiva e outros aproveitamentos de feição turística.



AZAMBUJA

- "Vala Real", com margens todas bordadas de excelentes sombras e possuidora de espécies piscícolas únicas, nela se realiza um Concurso Anual de Pesca, no 3º. Domingo de Setembro, promovido pelo Clube Desportivo da Azambuja, cujo concessionário é da pesca da dita "Vala";
 - A "Vala Real", junto ao antigo "Palácio da Muda" , conhecido por Palácio das Obras, tem uma magnífica pista natural para remo e motonáutica;
 - "Castro" de Vila Nova de S. Pedro;
 - Três ranchos folclóricos: um na sede do Concelho, outro em Aveiras de Baixo e outro em
 - Grupo de Forcados Amadores;
 - Excelente Casa Agrícola do Senhor Francisco Ribeiro, com seus vinhos afamados;
 - "Feira de Maio" - com esperas e largadas de toiros;
 - O "Castro", neolítico, dos melhores de toda a zona mediterrânica, tem acesso por automóvel; fica a 7 Km. do Cartaxo e desperta o interesse de arqueólogos de todo o Mundo;
 - O Senhor Dr. Lino Neto, director da "Sociedade Hípica e Lebreira", da Azambuja, esclareceu que a sociedade tem picadeiro onde desde já se pode montar a cavalo; a organização pensa instalar um restaurante anexo;
 - O Senhor Rogério Ribeiro faculta a sua "Casa Branca" à visita e exploração turísticas;
 - O Senhor Dr. Ortigão Costa, com enorme vacaria e apuradas cude-larias, também tem consentido em visitas turísticas acompanhadas, facultando a sua estrada alcatroada;
 - A Câmara Municipal está a construir a estrada pela Lezíria;
- Problemas:
- Aproveitamento do Palácio de Campo (sito na confluência do Rio Maior com o Rio Tejo);
 - Aproveitamento turístico da "Vala Real".

B E N A V E N T E1 - Aspectos paisagísticos, monumentais e artísticos

- a) Bicas, entre a Vila de Benavente e o Monte da Foz
- b) Monte da Foz
- c) Quinta da Murteira, entre Benavente e Samora Correia
- d) Paisagem do Calvário, abarcação a Várzea de Benavente
- e) Pelourinho de Benavente, na Praça do Município
- f) Igreja de Samora Correia, classificada de interessa nacional
- g) Cruzeiro ao Calvário, em Benavente
- h) Capela da Santa Casa da Misericórdia, em Benavente
- i) Micro-Jardim, na vila de Benavente
- j) Convento de Jenicó ou Rericó, entre Benavente e Salvaterra de Magos - Antigo Convento de Frades
- k) Há ainda vários locais: - Monte da Saúde, Sesmária de José Justino, Monte do Borralho, Sesmária de Santana, Adema, Santo Isidro, e Santo Estêvão, com praças ou currais onde se fazem festivos taurinos.

2 - Etnografia, Folclore e Artesanato

- a) Trajos locais: - do Campino - Jaqueta azul, calção azul, colete encarnado, meia branca, sapatos de prateleira com espora, barrete verde, camisa branca e cinta encarnada. De camponeza - Saia rodada, encarnada, sapatos de trancinha, lenço chinês de cabeça, blusa branca e meia branca. Do camponês - Sapato de prateleira de cabedal, calça e colete de cotim olho de perdiz, polaina preta, barrete preto, camisa branca com colarinho redondo.
- b) Rancho do Loureiro - Infantil - dos Foros da Charneca
- c) Rancho do Sete-Saias, em declínio, com as suas danças puramente ribatejanas e o célebre FANDANGO.
- d) Embalsamamento ou embalsamação de aves, caça e outros.
- e) Por encomenda, há ainda quem faça colheres, garfos, facas, azeitoneiras, pimenteiros, em corno.

3 - Culinária, Doçaria e Vinhos

- a) Migas à campino, com bacalhau assado
- b) Açorda à rabascança, com bacalhau e ovos escalfados
- c) Açorda de sável
- d) Sopa de coelho
- e) Arroz de lampreia
- f) Cozido à portuguesa
- g) Febras na verga, no campo
- h) Pastel "Pôr do Sol"
- i) Bolo de frutas
- j) Broa doce
- l) Vinho da Quinta de Bilrata

4 - Hotelaria

- 2 -

- a) Não há nenhum hotel no Concelho
- b) Restaurante do Solar em Benavente, com 10 quartos bons
- c) Restaurante "O Chocalho", em Samora Correia, sem quartos
- d) Restaurante típico "Sete Saias", sem quartos
- e) Restaurante "A Chaminé", em Samora Correia, sem quartos
- f) Adega típica "Pôr do Sol", em Benavente, para 300 pessoas
- g) Em Benavente, há um Restaurante do Rôla, com 3 quartos, e outro Restaurante do Martins, com 6 quartos regulares

5 - Cinegética e Pesca

- a) Equipagem de Santo Humberto, em Santo Estêvão, com coutada
- b) Mata do Duque, em Santo Estêvão, com coutada
- c) Herdade de Almada, com coutada
- d) Monte dos Condes, com coutada
- e) Rio de Odres, com coutada
- f) Herdade de Pancas, com coutada
- g) Vale da Asseiceira, com coutada
- h) Herdade dos Fidalgos - Corridas às lebres
- i) Predominam o coelho, lebre, perdiz, galinhola, pombo bravo, pato bravo e faisão. Há raposas.
- j) Rio Sorraia, em Benavente, Vala Nova, entre Benavente e Salvaterra, e Rio Alnansor entre Benavente e Samora Correia
- l) Pegos dos Alhos, da Rainha, da Parreira, do Montalvo, da Cruz
- m) Predominam o barbo, a carpa, enguia, robalo, tainha ou fataça, e ainda a nova espécie "achigã"

6 - Espectáculos

- a) Festa Brava, com ferras, tentas, picarias, e derribas. No Roncão, de que é rendeiro o ganadeiro José Marques Pedrosa, e na Baracha, dos ganadeiros Oliveiras, Irmãos. Ainda na Adema, de Francisco Van-Zeller Pereira Palha e em Santo Estêvão, na Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão. Em Pancas, do Conde de Cabral.
- b) Benavente tem um bol Cine-Teatro. Em Samora Correia há também uma casa de espectáculos

7 - Mercados e Feiras

- a) Feira anual em Benavente, no mês de Setembro
- b) Feira anual em Samora Correia, no mês de Maio

8 - Festas

- a) Festa de Nosso Senhor e da Paz, em Benavente, em Agosto
- b) Festa da Nossa Senhora da Oliveira, em Samora, em Julho-Agosto
- c) Festa de Santo Estêvão, em Santo Estêvão, em Setembro.

C A R T A X O

Excelente paisagem de campo tipo Ribatejo do bairro.

Vinhas de grande interesse do Sr. Rogério Ribeiro (180 hectares).

Em Vila Chã de Ourique existe uma Adega com 3 mil pipas em caixas de mogno.

Existem ainda no Cartaxo uma Adega Cooperativa e os excelentes vinhos F.R. e três cunhas.

Monumentos:

Cruzeiro Maruelino

Palácio abandonado: Chavões (Marquês de Niza) de Joaquim Carvalho Silva

A Batalha de Ourique ter-se-á verificado em Vila Chã de Ourique.

Outros motivos de interesse:

Exposição de miniaturas no Ateneu Artístico do Cartaxo

Praça de touros

Pavilhão Gimro-Desportivo

Feira dos Santos

Problemas e aspirações:

Pretende-se que a ponte ferroviária de D. Amélia sirva também para trânsito rodoviário.

Projecta-se em Valada um Parque de Campismo.

Pensam em construir uma boa Estalagem.

C H A M U S C A

- I - a) Paisagens: No Concelho de Chamusca e na própria Vila há dois pontos sobranceiros ao Tejo de onde se desfrutam magníficos panoramas durante todo o ano, que muito importava difundir.
- b) Monumentos: Na Chamusca não há monumentos no sentido exacto da palavra. Existem, todavia, templos religiosos que, não se impondo pela sua arquitectura, dispõem de azulejos dos séculos XV e XVII, de grande valor.
- II - a) Etnografia: Está praticamente perdido o traje característico do povo da Chamusca que oferecia grande beleza e elegância. Por seu turno, o habitante da Chamusca dedica-se essencialmente ao amanho da terra.
- b) Folclore: Perdeu-se, pela morte do mentor dessa tradição, o rancho folclórico da Chamusca. Hoje nada resta.
- c) Artesanato: Neste aspecto há apenas a considerar a existência de dois artífices de olaria, que poucas peças executam com características especiais. O modo da sua execução é que se reveste de certo tradicionalismo pelos princípios usados - aparelho de moagem fixo ao solo de forma cilíndrica que serve para amassar o barro.
- III - a) Culinária: Os pratos tradicionais e mais apreciados são: - Couve a soco, miga carvoeira e miga farela. A sua confecção está, porém, hoje circunscrita a alguns casais de mais avançada idade que desejam manter esta tradição.
- b) Doçaria: O doce tradicional da Chamusca é "As trouxas de ovos", muito apreciadas.
- IV - Não há qualquer empreendimento existente ou em curso
- V - a) Cinegética: O Concelho é muito rico em caça, abundando o coelho e a perdiz, a galinhola, o pato e o pombo bravos.
- b) Pesca: O Concelho, dada a sua posição geográfica, é propício à pesca desportiva. Nas margens do Tejo pesca-se em abundância o achigã, a carpa, o pimpão, o barbo, o bordalo, a fataça, a enguia e a boga.
- VI - a) Mercados e Feiras de Romarias: Nada de tradicional a assinalar
- b) Festas: Tradicionalmente e com longa existência, a Festa da "Sesta" que tem lugar da 2ª feira da Pascoela.

- VII - Rede viária: O Concelho de Chamusca dispõe de dois esquemas viários: um que serve de Sul a Norte, em óptimas condições e ligando Santarém a Abrantes. Outro que serve de Poente a Nascente: parte da Vila e liga o Concelho com o de Ponte de Sôr. Há ainda vias secundárias que cortam o Concelho em boas condições de utilização.
- VIII - Não é fácil estabelecer circuitos turísticos. Todavia, aventamos um percurso interessante, além daquele já peculiar através da E. N. 118 - Vale de Cavalos Arripiado - que poderá ser feito a partir da E.N. 118 - cruzamento para o Chouto - seguindo depois e até pela estrada municipal à povoação do Semideiro. Os panoramas, não sendo surpreendentes, encantam pela sua rusticidade.



rr

CONTANCIA

Sugestões - Circuito com visita a Casa de Convento e a Igreja matriz que tem no tecto um quadro de Malhoa.

Existências

- Igreja da Misericórdia com excelente obra em talha.
- Para breve uma zona de Pesca Desportiva.

Problemas

- A Direcção Geral de Urbanização levantou obstáculos à edificação da estalagem que interrompeu as suas obras.



C O R U C H E

Aspectos Paisagísticos: Vista panorâmica da esplanada do Castelo, dominando grande extensão da várzea do Sorraia.

Aspectos Monumentais e Artísticos: Possui a Vila de Coruche três Igrejas de estilo antigo, duas do século XIV e uma do século XVII, sendo as do século XIV, mandadas construir por D. Egídio, mestre da Ordem de Aviz, nos anos compreendidos entre (1268 A.D.) e (1280 A.D.) qualquer destas Igrejas, possuem bom estilo, adornadas interiormente com azulejos, pinturas e iluminuras da época. São conhecidas pelo nome de Igreja de S. Pedro (há pouco tempo restaurada) e a Igreja de Santo António, que em tempos era designada por Igreja de S. Miguel, antes da entrega à Ordem de Aviz. A terceira Igreja, conhecida pela Igreja da Misericórdia, foi construída nos princípios do século XVII pela Misericórdia de Coruche, Igreja mais ampla que qualquer das outras, também de bom estilo e bem adornada com elementos arquitectónicos da época.

Bem perto de Coruche, cerca de 7 quilómetros outra Igreja existe, dos princípios do século XVI, na antiga Vila da Erra, conhecida pela Igreja de Nossa Senhora do Vale, possuindo um sacrário em pedra, rendilhado e talhado, estilo Renascença, alguns azulejos que envolvem o altar de Nossa Senhora da Conceição (em estilo gótico) e ao centro da Igreja uma figura grega decepada pela cintura, de braços levantados, segurando uma pia baptismal, que é conhecida pelo nome de Hera, supondo tratar-se da figura da Deusa com o mesmo nome e que teria dado o nome ao castro que ali existiu e à povoação que hoje se chama Erra e que em tempos remotos se escrevia Hera.

Etnografia: As campinas envergam trajos característicos, coloridos e embelezados com trabalhos manuais conhecidos pela bordadura do ponto de cruz, matizados com diversas cores, chapéu de mescla enfeitado com penas de pavão, lenço em bico de diversos padrões e desenhos, blusa talhada em rabo de bacalhau, saia de ganga azul aos bicos vermelhos guarnecidos a branco; saia de cima de chita azul com bolinhas brancas; lenço encarnado de algibeira metido no arregaçamento da saia; avental duma só côr (viva), marcado a ponto de cruz; taleigo com o seu nome e o do seu namorado, com letras em breve; canos de meia preta e tamancos. Estes trajos regionais são exibidos todos os anos no Cortejo Etnográfico e do Trabalho, que se realiza em 18 de Agosto, Dia do Campino do Sorraia.

Folclore: Existe um Rancho Folclórico, subsidiado pelo Município, chamado Rancho Folclórico do Bairro da Areia, cujo vasto repertório é feito à base das danças e cantares da região.

Artesanato: Existe em Coruche uma oficina manual de fabricação de acessórios para arreios de animais de tiro, aparelhos de montar a cavalo (como estribos, freios, cabeçadas, esporas, etc.) em metal branco e amarelo, e ainda chocalhos, esquilas e campainhas, destinadas aos animais de trabalho, executados em estilos antigos, que têm sido alvo de boa apreciação nos certames onde têm concorrido.

Culinária e Doçaria: Fabricam-se na Vila de Coruche, uns pastéis característicos, conhecidos pelos CAMPINOS, e na classe popular um bolo destinado aos casamentos a que dão o nome de bolo de mel.

Na culinária, vários pratos se servem com características especiais, mas, os de maior nomeada, são a caldeirada mista à Sorraia, o Ensopado de enguias e o lombo de porco no espeto.

Vinhos: Possui esta Vila uma Cooperativa, com uma Adega de vinhos de marca e de diversos tipos, com selecção de qualidades e regiões do concelho.

Hotelaria: Actualmente não existe qualquer hotel, tendo, no entanto, sido apresentado à Câmara o projecto de uma pousada com 20 quartos, cuja elaboração aguarda parecer do S.N.I.. Existem sim, dois bons restaurantes com boa apresentação e boa culinária, e uma casa de quartos com cerca de 15 quartos de regular aposentação.

Cinegética e Pesca: Muitas coutadas e barragens particulares cujas exploração turística poderá ser proposta aos respectivos proprietários. Também se pratica a pesca no Rio Sorraia, com abundância de diversos peixes e nalguns pegos que se estendem ao longo das margens do Rio, onde, durante o tempo de pesca, se fazem diversos concursos de pesca desportiva, organizados pelo Clube local.

Espectáculos: Tem Coruche, uma boa Praça de Touros, onde se realizam algumas corridas durante o ano, principalmente por altura das festas de N.S. do Castelo e pela Feira de S. Miguel. Tem um cinema que realiza três espectáculos semanais; existe um salão de festas instalado no edifício da Igreja Paroquial, onde através da F.N.A.T., periodicamente, se dão espectáculos musicais e culturais. Existe ainda outro salão ligado ao Café Coruja, de grandes dimensões, adornado com

motivos regionais, onde se dão alguns espectáculos, principalmente destinados a obras de assistência e beneficência. Exibe-se regularmente o rancho folclórico do Bairro da Areia; no dia 18 de Agosto de cada ano apresenta-se o grande cortejo etnográfico e do trabalho e no mesmo dia o almoço regional com entradas gratuitas a todos os forasteiros. Realizam-se ainda, as marchas características de Santo António a 13 de Junho. Poderão organizar-se farras de gado, exibição de cavalos em alta-escola, passeios a cavalo, corridas às lebres a cavalo e provas de vinhos em adegas particulares. Realizam-se todos os anos as Festas em honra a N. S. do Castelo de 14 a 18 de Agosto.

Mercados e Feiras: A única feira com projecção é a que se realiza no último domingo de Setembro, denominada Feira de S. Miguel. Realizam-se mercados mensais de gado, no primeiro domingo de cada mês.

Possibilidades de Circuitos Turísticos: Todos aqueles que vindo por Salvaterra de Magos ou por Santarém, com visita à esplanada do Castelo (grande panorama), seguindo ao complexo fabril da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, existindo a possibilidade de outros passeios devidamente programads, apoiados no projecto hoteleiro atrás mencionado, podendo formar-se o circuito da visita às barragens de Montargil ou Maranhão, Paúl de Magos, e podendo adoptar-se a barragem particular do Monte da Barca, às Provas de Motonáutica.

ENTRONCAMENTO

- Sugestões - Circuito turístico ferroviário Tomar-Entroncamento com visita ao Museu Ferroviário (em organização).
- Zona Verde: a criar no Casal do Bonito, propriedade comprada pela Câmara Municipal e apta à construção de uma represa adequada à prática da Pesca Desportiva.

Problemas

- Aprovação oficial do Parque de Campismo
- Modernização da Estação da C.P. (projecto em apreciação no Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres)
- Falta de um Posto de Informação (já pedido)
- Central de Camionagem (em estudo no G.E.P.T.T.)

Existências

Equipamento Hoteleiro:

- Tem quatro restaurantes utilizáveis
- Várias pensões de categoria modesta.



FERREIRA DO ZÊZERESugestões

- Circuito turístico que visite Dornes, localidade sobranceira à albufeira do Castelo do Bode e que possui Igreja considerada Monumento Nacional e uma Torre de Menagem, pentagonal, da época de Sertório;
- durante o Circuito devem incluir-se nas refeições pratos regionais, tais como:
 - leitão da Bela Vista (assado)
 - barbo assado
 - doces: tigeladas (ovos, leite e açúcar)
"bons maridos".
- Pesca e Caça : aproveitamento da Estalagem com 21 quartos (em acabamento) e duas rampas para barcos para pescarias e desportos náuticos;

aproveitamento de uma ribeira para construir excelente represa para pesca;

organização de caçadas às raposas.

Existências

Equipamento Hoteleiro

- Estalagem com 21 quartos
- Pensão com 32 quartos, mas apenas com 20 utilizáveis por turistas.
- Restaurante bom e três outros modestos

Outro Equipamento Turístico

- Via Sacra a ornar o acesso a Dornes
- Torre do Langalhão (sem acesso)
- Igrejas de Pias, do Beco e de Areias, todas de interesse nacional
- Capela na zona florestal de S. Pedro de Castro, junto à albufeira de Castelo do Bode
- Campo de aviação junto da Estalagem
- "Feira dos Queijos" - em Areias, em Quinta-Feira de Ascensão.

Problemas

- falta de barcos na albufeira da barragem
- falta de um Posto Meteorológico no campo de aviação.

94

G O L E G Ã

Monumentos: Igreja da Golegã. Monumento Nacional

Mercados: Feira da Golegã

Motivos de interesse turístico: Casa Rio Maior e Casa Veiga;
(estão na disposição de estudar a sua possível utilização como polos de atracção turística)

O mesmo em relação à Casa Sommer na Quinta da Cardiga

Nota: A Quinta dos Álamos merecia um aproveitamento como Museu Agrícola e do Cavalo.

Justifica estudos para nela se instalar um Hotel-Restaurante.



MACÁO

Sugestões - Circuito turístico com ida à Serra do Bando e visitas a alguns Monumentos referenciados num notável trabalho editado sobre a riqueza monumental do concelho.

Existências

- Caça e Pesca (Foz do Eima) e na Barragem de Belver
- Terras da Ladeima (Envendos).
- Doçaria: Cavacas ou Fofas

Problemas

- Pretendem: Pousada em Gavião
Museu Etnográfico ao vivo



R I O M A I O R

Aspectos paisagísticos, monumentais e artísticos

Paisagens: A região de Rio Maior tem algumas paisagens dignas de interesse, como: a Serra dos Candeeiros, actualmente dotada de uma esplêndida estrada florestal e em fase de florestação intensiva, com as suas pedras de formas bizarras e sugestivas e sítios de incomparável beleza - as Bocas, onde nasce o Rio Maior e as grutas inexploradas e misteriosas de Alcobertas, o Alto da Serra, atravessada pela E.N. nº. 1 (Lisboa-Porto) e a povoação de Casais Monizes, ainda hoje de um primitivismo estranho; a vila da Marmeleira, castiça e airosa, indicada para estância de repouso e férias e para a prática do campismo: as salinas de Rio Maior, com o seu pitoresco e persistência dos usos e costumes de antanho.

Monumentos: É muito importante a riqueza monumental da região de Rio Maior. Entre os elementos relevantes, refere-se:

O monumento funerário - dólmen ou anta - de Alcobertas, de grandes dimensões, sito no adro da Igreja Paroquial daquela Povoação e encostado à Igreja, para dentro da qual abre o respectivo corredor e actualmente a funcionar como capela lateral do templo; é considerado imóvel de interesse público, supondo-se datar do Neolítico;

A Gruta da Esperança ou das Alcobertas, constituída de salões decorados de estalactites e estalagmites com uma extensão conhecida de 200 metros e rivalizando com as mais célebres da Europa; São quatro os salões que constituem esta gruta e se seguem a uma entrada de 20 metros, com três metros de altura e dois de largura. O primeiro salão é chamado o dos órgãos e tem quase 5 metros de altura e 4 de largura. O segundo salão é o das estátuas e o terceiro, por se assemelhar às ruínas de um templo grandioso, é chamado a catedral. O quarto e último salão é enorme e na sua maior altura tem duas aberturas elípticas que indiciam o seguimento de outras galerias, ainda desconhecidas em pormenor e que se supõe medirem quilómetros de extensão. A Câmara Municipal está presentemente a preparar apetrechamento e iluminação interiores dos quatro salões acima referidos, cuja execução se prevê para o ano em curso, juntamente com o arranjo dos acessos exteriores;

A Gruta sepulcral da Senhora da Luz, explorada pelo ilustre professor catedrático e cientista Manuel Heleno que nela recolheu ossadas e utensílios de grande valor histórico;

Forno de cerâmica, a 200 m. de Alcobertas, datando de época desconhecida, foi descoberto quando se procedia à limpeza de terrenos para instalação de uma fábrica de cerâmica, o que não deixa de ser sintomático;

Agrupamento de silos, junto de Alcobertas, cavados em grés avermelhado, reconhecem-se uns 26 e outros terão sido destruídos devido a escavações feitas para extracção de saibro;

Monte de São Martinho, junto a Teira, nele existem ruínas de um grande castro, com três ordens de muralhas, onde têm sido recolhidos fragmentos de grandes vasilhas de barro e objectos metálicos de grande valor.

Aspectos artísticos: Os monumentos arqueológicos da região de Rio Maior apresentam escassos sinais de manifestações artísticas e os objectos encontrados são de indole predominantemente utilitária.

Pode dizer-se que, de uma maneira geral, a região é pobre em manifestações artísticas dignas de nota.

Etnografia, folclore e artesanato

Etnografia: A etnografia do conselho de Rio Maior é multiforme e apresenta desde logo uma característica notável: a simbiose dos tipos ribatejano e extremenho, correspondente à conjunção dos meios geográficos do Ribatejo e da Extremadura. O povo é progressivo sem desprezar a tradição, reclama vida e movimento sem esconder o seu romantismo. Mentalidade aberta ao desenvolvimento, custa-lhe, no entanto, abandonar os antigos métodos e prerrogativas. Os usos e costumes do passado foram caindo, uns por imposição, outros por evolução. Deles apenas se mantém um digno de nota; "a espera do bom verão", que consiste numa romaria espontânea do povo às Bocas, no sítio da Senhora da Luz, onde nasce o rio Maior, nos arredores da Vila e junto da E.N. 114 (Santarém-Caldas). Celebra-se então a chegada do Bom Verão, actualmente no Domingo de Pascuela, com merendas, danças, cantares e outras manifestações.

Folclore: Pouco se conhece do folclore de Rio Maior.

Dos agrupamentos existentes, são de mencionar os ranchos de Alcobertas, Senhora da Luz, Sourões e Pé da Serra.

Dos trajos típicos conhecidos e susceptíveis de aproveitamen-

to na reconstituição de um rancho representativo do concelho, em manifestações de natureza folclórica, é de notar o traje regional do "marinheiro" ou "salineiro" que trabalha nos talhos das Salinas de Rio Maior.

Artesanato: o artesanato apenas subsiste no fabrico de mantas de trapo e de alforges.

Culinária, docaria e vinhos

Culinária: não está ainda feito o inventário dos tipos especiais da culinária regional. No entanto, aponta-se a existência de um prato típico - "as migas", muito apreciado em Rio Maior, além dos "rojões" de Alcobertas.

Docaria: Anota-se a existência dos chamados "queijinhos de sal" e "pão-de-ló", em Rio Maior, "nógados", na Marmeleira, entre outros.

Vinhos: Os vinhos de Rio Maior são famosos e muito apreciados, em especial, os da Azinheira, Marmeleira e da Fonte da Bica.

Hotelaria: A actividade hoteleira é actualmente constituída de restaurantes de bom nível, espalhados por todo o concelho, sobretudo em Rio Maior e ao longo das estradas nacionais.

Está a promover-se a construção de uma "albergaria" em Rio Maior, estando o respectivo processo a ser apreciado pelos serviços competentes da Direcção-Geral do Turismo.

Cinegética e Pesca

Cinegética: As espécies mais abundantes na região são a perdiz, o coelho, a lebre e a rala.

Pesca: Os rios do concelho estão povoados de barbos, bogas, bordalos, enguias e lampreias, entre outros.

Espectáculos: Os espectáculos de maior atracção são "o Carnaval de Rio Maior", constituído de cursos de carros alegóricos e publicitários que se realizam no domingo e na terça-feira gordos, e ainda os espectáculos incluídos no programa da Feira Anual de Setembro, como a tradicional "corrida de ciclismo" e, no ano em curso, o "festival do sal", com despiques de poesia e canções alusivas ao Sal.

Subsistem, por outro lado, numerosos festejos tradicionais em quase todas as localidades do concelho, levados a efeito na época do verão.

Mercados e feiras: Realizam-se no concelho os seguintes mercados e feiras:

- Mercados mensais e quinzenais em Rio Maior;
- Feira Anual de Março;
- Feira Anual de Setembro, a mais conhecida e importante da região e caracterizada especialmente pelas volumosas transacções de cebolas a que dá lugar.

Possibilidade de circuitos turísticos: A Câmara Municipal está neste momento a promover a realização das obras necessárias para estabelecer um circuito turístico que terá por principais pontos de apoio Rio Maior, Marinhas do Sal, Alcobertas, com o dólmen ou anta, os silos romanos e o forno de cerâmica, Monte de São Martinho, Gruta da Esperança, Serra dos Candeeiros, Alto da Serra, Senhora da Luz, com a gruta do mesmo nome e as bocas de rio Maior. Este circuito será canalizado pelas estradas nacionais nºs. 1 e 114, a primeira Lisboa-Porto e a segunda Santarém-Caldas, e pelas estradas municipais de Rio Maior às Marinhas do Sal, Alto da Serra e Alcobertas e ainda pelas estradas florestais da Serra dos Candeeiros. As obras em curso para criar as condições óptimas de utilização do referido circuito são, entre outras, a beneficiação de alguns troços das estradas municipais do circuito em causa, construção de acessos à gruta da Esperança ou de Alcobertas e respectivo apetrechamento e iluminação interiores. Conta-se obter para o efeito a participação das entidades ligadas ao turismo e a colaboração dos serviços oficiais, entre eles, os serviços florestais.

- 1 - Aspectos paisagísticos: Paisagem do Campo e do Tejo vista da estrada.

Monumentais: Apenas a Capela Real considerada de interesse nacional e os Concheiros de Muge.

- 2 - Etnografia: O traje característico dos campinos e das mulheres que trabalham no campo. Este é constituído por saia vermelha, blusa branca, sapatos grossos e lenço na cabeça, amarrado pela nuca.

Folclore: Rancho de Glória e do Ribatejo e dos Pescadores Avieiros.

Artesanato: Louça de barro vermelho e bordados e fatos para mulher e criança, em Glória do Ribatejo.

- 3 - Culinária: Açorda de sável, ensopado de enguias e fataça de caldeirada.

Doçaria: Barretes e Calhambeques (pastéis).

Vinhos: Tinto e branco comum de excelente qualidade.

- 4 - Hotelaria: Apenas um restaurante típico.

- 5 - Cinegética e Pesca: Caça - Abundância de todas as espécies indígenas e de arribação. Porém, 75 por cento da área do concelho encontra-se coutada.

Pesca: Escelentes locais de pesca desportiva: no Rio Tejo, para o sável, fataça, enguia e barbo e para os últimos a Vala de Muge; no Paul de Magos, para o barbo e a carpa e na barragem de Magos para as espécies indicadas e ainda para a achigã.

- 6 - Espactáculos: Cinemas com sessões aos Sábados e Domingos . Exibição de Ranchos Folclóricos ao Domingo, no restaurante típico.

Touradas: Várias durante a época tauromáquica.

- 7 - Mercados e Feiras: Mercado de Marinheiros, nos terceiros domingos de cada mês e Feira Anual, no segundo Domingo de Maio.

- 8 - Circuitos turísticos: Há bastante interesse nesses circuitos. A região é rica em motivos de interesse para o turista.

- 9 - Existe um picadeiro com cavalos de ensino.

SANTARÉM

- Monumentos:
- Igreja de Santa Clara, antigo mosteiro das claristas que data do século XIII;
 - Igreja de S. Francisco, considerada uma das mais belas manifestações da nossa arquitectura gótica anterior à construção do Mosteiro da Batalha; século XIII;
 - Seminário, magestosa construção do século XVII - 1676, foi Colégio dos Jesuitas; possui pinturas e azulejos do maior interesse;
 - Igreja de S. João do Algorão, de arquitectura romano-gótica, construída em fins do século XII, é desde 1876 Museu Arqueológico;
 - Igreja de Marvila, atribuída a sua fundação a D. Afonso Henriques, foi reconstruída várias vezes, possuindo elementos góticos, manuelinos e seiscentistas e uma riquíssima profusão de azulejos;
 - Biblioteca Municipal, instalada no Palácio que foi de Anselmo Braancamp Freire, baseia-se na biblioteca legada por este insigne estudioso, tendo hoje cerca de 50.000 volumes; vários inconfundíveis, uma 1ª edição da "Ásia" de João de Barros, a 2ª. parte da "Crónica" de Damião de Góis; aberta das 11 às 13 e das 15 às 19 horas;
 - Igreja da Graça, precioso templo em estilo gótico dos fins do século XIV, nele se encontra o túmulo de Pedro Álvares Cabral;
 - Convento da Santa Maria de Almoester, tem a singularidade de nele existir uma parreira com três séculos e que já produziu três pipas de vinho;
 - Castro de Vila Nova de S. Pedro;

- Paisagens:
- Belas panorâmicas sobre a lezíria (Portas do Sol) admiradas, em 1970, por mais de 90.000 visitantes e sobre as terras do bairro (encostas de olivais); vistas da Louriceira e do Casal do Paúl no Concelho de Santarém;
 - Grutas das Alcobertas; (Rio Maior);
 - Concheiro de Muge;
 - Quedas de água de Pernes;
 - Miradouros citadinos: sobre a lezíria : -Portas do Sol e S. Bento;

: sobre o bairro: Rafoa e Monte Cravo.

Artesanato: - Torneados de Pernes, bunho Secorio, faianças do Tremez, olaria em S. Domingos, produtos de Avilima - Vale de Santarém;

Hotelaria e Meios complementares de alojamento

- : - A cidade de Santarém possui 21 restaurantes e casas de refeições que podem, na sua totalidade, servir diariamente refeições;
- Nos arredores da cidade existem dezassete restaurantes e similares - um na ponte da Asseca, outro em Vale de Estacas, quatro na Portela, um em Ribeira de Santarém, outro em Fontainhas, nove no Campo da Feira Nacional da Agricultura - que podem servir diariamente, refeições:
- Quartos - Hotéis: Abidis (de 2ª.) - 27 quartos;
 - Central (de 3ª.) - 31 quartos;
 - Residência Muralha (1ª.) - 16 quartos;
 - Pensões diversas - 60 quartos;
- No Campo da Feira há 450 camas em camaratas com água quente e fria;
- Parque de Campismo (ainda não legalizado), com a seguinte frequência: 1969 - 732 utentes; 1970 - 466 utentes, por neste ano vários grupos estrangeiros haverem preferido utilizar as camaratas do Campo da Feira;
- Em 1970 dormiram em Santarém 3.096 estrangeiros (número da D.G.S.).

Caça e Pesca : - Existe uma área de pesca reservada na Casa Cadaval - Ribeira de Muge, da qual é concessionária a União Desportiva de Santarém;

- Nas caneiras (beira Tejo) pode pescar-se e saborear-se as excelentes caldeiradas de peixe do rio confeccionadas pelos próprios pescadores que ali habitam; há ali barcos utilizáveis; o acesso merece ser beneficiado e o local convenientemente higienizado;

Culinária e Doçaria

- : - Magusto, sável, caldeiradas, febras no espeto, queijinhos, azeitonas, etc.;
- Celestes, relíquias, forcados, arripiados de Almoester, etc.

- Problemas:
- Paralisação e morosidade das obras de restauro do Convento de S. Francisco;
 - Possibilidade de visita ao dito Convento mesmo antes da conclusão das obras;
 - Estudo de como se poderá visitar regularmente o Santíssimo Milagre;
 - Defesa da topomínia tradicional da cidade;
 - Defesa do genuíno folclore ribatejano;
 - Melhoria e ampliação do equipamento hoteleiro;
 - Formação adequada de guias-interpretres aptos a "revelarem" a região;
 - Necessidade de se evitar, no Ribatejo, a duplicação de iniciativas turísticas de simples repetição ou de sobreposição, o que, sendo economicamente penoso, deve ser obviado através de uma concertada harmonização de esforços e de meios;
 - Estradas avessas ao desvendar das belezas do Tejo, pois foram traçadas pelos sítios não inundáveis, a fugir das cheias;
 - Urge intensificar a rectificação e beneficiação das estradas e caminhos existentes e abrir novas vias de penetração e acesso;
 - Dificuldade de apresentação periódica e regular do folclore da região sem se enveredar pela profissionalização dos dançarinos;
 - Ainda no capítulo das vias rápidas muito conviria alargar e rectificar a estrada Lisboa - Santarém - Torres Novas - Abrantes - Castelo-Branco, com suas ligações a Fátima e a Tomar e desta cidade a Coimbra;
 - Mais se torna imperioso abrir um itinerário no sentido Este-Oeste, ou seja Rio Maior - Coruche, a fim de facultar o Ribatejo ao turista balnear e ao que vem ou vai para a fronteira;
 - Nota-se a falta de um restaurante que, em plena lezíria, permita ao visitante conhecer o cavalo e o toiro em repouso, ou seja no seu "habitat" natural.

SARDOAL

- Sugestões - Circuito paisagístico com visita a Igreja matriz, a Igreja da Misericórdia e a Igreja de Stª. Maria da Caridade, que possui pinturas únicas em latão e metal e onde jaz o primeiro Bispo da Baia.
- O possível circuito poderá ter origem em Tomar ou Santarém até ao Castelo do Bode e aqui desdobrar-se por terra e por barco até ao Sardoal.

Existências

- Tear Manual em Oleiros
- Culinária: Cabrito e bacalhau à lagareiro
- Doçaria: Tijeladas
- Possibilidade de conjuntamente com Mação organizar caçadas às raposas.

Problemas

- Há negociações para a instalação de um parque de Câmpismo

Nota: De grande interesse a sua semana Santa.

TOMARSugestões:

- Circuitos Turísticos com aproveitamento e visitas a "Tomar Monumental", a saber:
 - Convento da Ordem de Cristo
 - Sinagoga quinhentista: única na Península
 - Capela de Nossa Senhora da Conceição, etc. etc.
- Cursos de Férias (no Verão) aproveitando-se os períodos sem aulas dos estabelecimentos de ensino da cidade
- Campos de Trabalho

Equipamento Turístico

- Hotel de 1ª classe
- Duas estalagens: no Monchão e no Castelo de Bode
- Vários restaurantes de serviço com nível aceitável
- Concurso de Pesca Internacional (a Comissão Municipal de Turismo edita um excelente desdobrável exclusivamente dedicado à Pesca Desportiva)
- Festa dos Tabuleiros
- Praça de Touros
- Projecta-se construir um Campo de Obstáculos
- Está em construção na Ilha do Lombo (C. Bode) uma Estalagem para 14 quartos.
- Parque de Campismo (em conclusão)
- Piscina Municipal
- Mata Nacional (cerca de 40 hectares)
- Excelentes locais, ao ar livre, para espectáculos de som e luz
- Caça: caça grossa no Vale da Urça, onde o Rei D. Carlos caçava o javali; caça às raposas
- Pesca: bons pescueiros com excelente enquadramento paisagístico
- Culinária: de boas perspectivas.

Problemas

- estradas e caminhos de acesso mal traçados e muito deficientemente conservados;

- 2 -

- falta de um Bar-Dancing (o Hotel dos Templários projecta a sua instalação)
- carência de uma sala e instalações complementares para Congressos
- elevado índice de poluição e assoreamento do rio Nabão
- carência de Guias de Arte especialmente habilitados para trabalharem na região com remuneração condigna.



T O R R E S N O V A S

Aspectos paisagísticos do Concelho de Torres Novas

Panorâmicas

Vistas Gerais de Torres Novas e do Castelo

- Vista do Alto do Trancão
- Vista do Cabeço dos Enforcados
- Vista da Serrada Grande
- Vista da Ladeira de Santiago
- Vista do Miradouro do Salvador

Rio Almonda

- Nascente e Barragem
- Choupal da Ribeira
- Troço do Rio na Povoação das Lapas
- Zona da Ponte Romana dos Pimenteais com as três Azenhas
- Troço da Quinta de S. Gião
- Troço da Avenida Dr. João Martins de Azevedo
- Levada do Açude Real

Estradas Panorâmicas

- Estrada de Torres Novas-Fátima (Troços do Vale do Alvorão e Pafarrão-Bairro)
- Estrada Torres Novas-Minde
- Estrada de Acesso às Ruínas

Amendoeiras em flôr nas regiões das Rendufas e Outeiro

Etnografia, Folclore e Artesanato Torrejanos

Estão quase completamente retirados do uso corrente os trajos tradicionais do Povo do Concelho mas estão conservados e reproduzidos nos Ranchos Folclóricos,

São de destacar o trajo de noivos da Zibreira, os trajos domingueiro e de trabalho de Rexaldia e Chancelaria e o trajo de trabalho de Riachos e Brogueira.

Possui o Concelho de Torres Novas três Ranchos Folclóricos em actividade com certa tradição e interesse: o da Vila, o de Riachos e o Infantil das Lapas.

Não possui Torres Novas uma actividade artesanal digna de realce.

Pode-se no entanto apontar ainda como merecendo algum interesse a olaria rústica de Argea, os odres do Pedrogão, os terços do Casal da Pena, a Tanoaria do Paço e as mantas de trapos da Freguesia de Chancelaria.

Cinegético e Pesca

O Concelho possui algumas zonas, principalmente na parte norte, onde abunda a perdiz e o coelho.

Toda a zona da Serra é rica em raposas, tendo sido já abatidas este ano mais de trinta espécimes em cinco batidas organizadas.

Na parte Sul do Concelho que se integra nos Campos da Golegã existe em abundância nas épocas próprias a codorniz e outras aves de arribação.

Também para a caça à Rola e aos Tordos existem óptimas zonas de passagem.

Há cerca de cinco anos a Câmara Municipal de Torres Novas submeteu ao Regime Florestal os seus baldios na Serra de Aire e solicitou à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a criação duma reserva de Caça, seria possível e poderia vir a ter interesse a criação duma coutada de caça grossa se encararmos o problema em conjunto com os Concelhos de Alcanena e Vila Nova de Ourém, pois poderíamos assim dispôr duma área conjunta de mais de 8.000 hectares, de baldios públicos.

O Rio Almonda é rico em peixe, e dada a beleza das suas margens e a facilidade de obter pesqueiros constitui motivo de maior interesse para os pescadores.

Abundam a carpa, a boga, os bordalos, os barbos etc.

Têm fama o Concurso Internacional do Rio Almonda, o mais antigo concurso internacional de Pesca de Rio, realizado em Portugal e que reúne equipas de vários países e o Concurso de Inverno.

Há necessidade absoluta de resolver os problemas da poluição do Rio, que podem vir a comprometer o seu interesse piscatório e turístico.

A Câmara já encarregou o Gabinete de Estudos Técnicos do Eng^o Burnay de Mendonça do respectivo estudo.

Festas Feiras e Romarias

É de assinalar o mercado semanal todas as Segundas-Feiras, onde se vendem os mais variados artigos e acorrem as gentes de toda a região e a Feira Anual de S. Gregório que se realiza no mês de Março.

Pela sua longínqua tradição características e interesse duas festas se destacam: a da Benção do Gado em Riachos e a do Divino Espírito Santo da Meia Via.

Rede viária que serve o Concelho

O Concelho de Torres novas situado no Centro do País, e integrado na importante zona industrial do triangulo Torres Novas, Tomar, Abrantes, encontra-se pèssimamente servida por ligações Rodoviárias.

As estradas que a ligam a Santarém e Leiria bem como a Tomar e Abrantes e ao Norte e Sul do País possuem um traçado que já não suporta o tráfego dos dias de hoje e são motivo de preocupação para todos pelo que dificulta e impossibilita o desenvolvimento sócio-económico da região.

Aparece assim como necessidade inadiável a construção duma via rápida que ligue Lisboa à Capital do Distrito e esta a Torres Novas, Tomar e Abrantes numa solução que nos integre nas regiões limitrofes e no panorama geral do País.

Estando situados no Concelho de Torres Novas duas Estações Ferroviárias a de Torres Novas e da Lamarosa e confinando com o concelho a do Entroncamento; sendo ainda Torres Novas sede da importante Empresa Rodoviária de Transportes de passageiros "Claros Transportes" e da Firma "Luz & Irmão" de transportes de mercadorias, torna-se urgente a melhoria de toda a estrutura viária de inter-ligações a dentro da região.

Monumentos

Gruta Neolitica de Lapas

Estrada e Ruínas Romanas (Torre de Cardilio) com o seu Museu da pré-história enriquecido com a adaga da Quinta da Romeira (2.500 A.C.)

Gruta da Bugalheira dentro do arrife donde brota o rio Almonda
Castelo da Vila

Museu Carlos Reis

Misericórdia de Torres Novas

Culinária e Doçaria

E sem dúvida, que determinada aldeia, vila ou cidade, não é só visitada turisticamente para admiração das suas belezas naturais ou arquitectónicas, mas também pelo regionalismo da sua culinária, especialidades em doçarias, afamados vinhos e frutas.

Assim, a culinária e doçaria do concelho de Torres Novas tem velhíssimas tradições, e hoje, são bem patenteadas a quem nos dá a honra da sua visita.

Contribui grandemente para a elevação da cozinha regional, a presença do falecido Bento da Maia, exímio amador da arte de "Vatel", que espalhou por todo o concelho de Torres Novas a arte de bem fazer comida e doces.

Além deste, outros houveram e dadas as suas qualidades de bem cozinhar confeccionaram ementas, com alguns pratos que ficaram a pertencerem à vasta e rica cozinha torrejana, que, por tal razão, podemos apresentar por exemplo:

Peixes

- Bacalheu estufado à Torrejana - Bento da Maia - pág. 121
- - Mestre Cozinheiro -pág 148
- Miga com enguia no espeto à Pescador
- Sável no forno - Vitor Pinto
- Sopa de Sável

Carnes

- Cabrito recheado à moda de Torres Novas
- Carne de porco no espeto à Pescador
- Miolos guisados à Torrejana - Bento da Maia - pág. 317
- Cabrito à Zé Cabral
- Pudim de Sobejos à Torrejana - Bento da Maia - pág. 383
- Galinhola à Coronel Jara de Carvalho
- Lebre com feijão branco à Coronel Jara de Carvalho
- Codornizes à Coronel Jara de Carvalho
- Enchidos

Enchidos

- Enchidos em chouriço de carne à moda de Torres Novas - Bento da Maia - pág. 221
- Enchidos em chouriço de sangue à moda de Torres Novas - Bento da Maia - pág. 223
- Enchidos de farinheira à moda de Torres Novas - Bento da Maia - pág. 224
- Morcela de arroz à moda de Torres Novas

Sopas

- Sopa de sável - José dos Santos
- Sopa de sável - à Francisco Torres (Barril)
- Sopa de fressura à moda de Riachos
- Sopa de pão e tomate com ovos

Doces e Bolos

- Rosquilhos de Torres Novas - Mestre Cozinheiro - pág. 476
- Biscoitos de Alcanena - Alda Azevedo - pág. 134
- Bolinhos de farinha de Milho de Torres Novas - Bento da Maia - pág. 482
- Bolo de Saboia de Torres Novas - Bento da Maia - pág. 489
- Bolo de cabeça ou Bolo de Noiva - Bento da Maia pág. 499
- Figuiños de capa rota, de T. Novas - Bento da Maia - pág. 560
- Figuiños doces de Torres Novas - Victor Pinto
- Montinhos queimados de T. Novas - Bento da Maia - pág. 583
- Mulados Crespos, de Torres Novas - Bento da Maia - pág. 586
- Palitos de Saboia, de T. Novas - Bento da Maia - pág. 595
- Suspiros à Torrejana - Bento da Maia - pág. 645
- Fatias paridas à moda de Riachos
- Bolo de figo com chocolate, de Torres Novas
- Tibornas à Riachense
- Cuscurões
- Arroz doce de Torres Novas
- Biscoitos de Torres Novas - Pantagruel

Vinhos

- Vinho de Pé de Cão - Vale da Ribeira do Alfeijoal
- Vinho tinto de Olaia
- Vinho Branco Diagalves
- Vinho Tinto do Casal da Pinheira

- Vinho Branco da Quinta de Caniços - Prémio Nacional
- Vinho Tinto da Quinta dos Caniços - " "
- Vinho doce do Casal da Pinheira

Queijo

- Queijinhos frescos de Torres Novas
- Requeijão de pano de Riachos
- Queijo seco da Quinta de Caniços
- Queijo seco da Quinta de Vila do Paço

Frutas

- Maçã do vale de Alfeijoal
- Laranjas do Pafarrão e Riachos
- Tanga e Tangerinas de Riachos
- Frutas secas - figos, figos com amêndoa e passas de uva
- Figos frescos de Torres Novas

Após esta breve descrição da variada e rica cozinha regional, é pena que não possa ser concretizada a sua prática numa casa típica, mas estamos certos que no futuro bastante próximo ela se venha a verificar para bem de Torres Novas e do Turismo em Portugal.

Hotelaria

Está Torres Novas muito mal servida pelo Ramo Hoteleiro.

Existem apenas sete pensões modestas com 102 quartos, dos quais 25 com banho e 77 sem banho.

Foi agora tomada a iniciativa de mandar proceder a um estudo de rentabilidade económica dum empreendimento desta natureza e há certa esperança neste momento, no interesse da iniciativa particular pelo problema.

Existem pelo menos cinco locais com condições óptimas para o fim pretendido e onde com facilidade se poderia adquirir terreno por bom preço e a Câmara dará toda a colaboração possível.

Existem nos arredores de Torres Novas duas Quintas, com casas senhoriais e cerca com mata, que estão desabitadas e são susceptíveis de adaptar para iniciativas que se integrem neste espírito.

Ranchos

- Rancho Folclórico de Torres Novas
- " " de Riachos

VILA NOVA DA BARQUINHA

Sugestões:

- Aproveitamento da Igreja da Atalaia e do Castelo de Almourol, monumentos nacionais, por Circuitos Turísticos.
- Aperfeiçoamento das condições de visita do Castelo de Almourol quer por terra, quer pelo Rio Tejo a partir do estabelecimento do Sr. João Fernandes, conhecido pelas suas caldeiradas.

Existências

Equipamento Turístico

- Restaurante Soltejo, com 20 quartos e apto a fornecer 100 a 200 refeições diárias;
- Praça de Touros apta para festivais;
- Festa anual de Santo António nos 3º e 4º Domingos do mês de Julho;
- Meios para prática de sky aquático, em Tancos.

Problemas

- Falta de iluminação da Igreja da Atalaia
- Mau acesso ao Castelo de Almourol
- Aumento da capacidade do restaurante do Sr. João Fernandes, em Tancos.

VILA NOVA DE OUREMQuestões

- Integrar a antiga Vila de Ourém, toda ela imóvel de interesse público, num Circuito Turístico que visite também o Castelo, com seu excelente pano amuralhado e as Igrejas do Século XII.

Equipamento Turístico

- Fátima: quatro hotéis de 1ª
- Quinta dos Castelinos - de onde a tradição refere ter saído, para Aljubarrota, a Ala dos Namorados
- Campo de Aviação - (vão começar as expropriações)
- Cruzeiro do Ribeirinho
- Povoação de Aljustrel: localidade entregue à D.G. dos Edifícios e Monumentos Nacionais
- Culinária: Coelho à Bruxa - em Vilar dos Prazeres.

Problemas

- Aceleração das obras do Campo de Aviação
- Idem das obras da "Fatima Travel"
- Aljustrel: sua valorização e aproveitamento turístico mercê do interesse dos Órgãos Centrais de Turismo
- O enquadramento turístico de Vila Nova de Ourém na região do Leiria